



4011 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT09 - Trabalho e Educação

A EXCLUSÃO ESCOLAR NOS CURSOS INTEGRADOS DO IFBA CAMPUS EUNÁPOLIS  
Máiusa Ferraz Pereira Santos - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia  
Arlete Ramos dos Santos - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

## RESUMO

Em análises preliminares, percebemos que, embora a Rede Federal de Educação Tecnológica tenha conquistado grande expansão a partir dos anos 2000, o que reverberou em acesso por meio de matrículas para muitas parcelas da população que antes eram excluídas, paradoxalmente vem amargando resultados negativos no que tange a evasão e reprovação escolar. A partir desta constatação, elaboramos uma pesquisa com o objetivo de analisar as causas da evasão e reprovação escolar dos alunos matriculados nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, *Campus* Eunápolis. Constatamos na investigação que a evasão ocorre em virtude da reprovação escolar, e o perfil do aluno excluído é majoritariamente de etnia negra e de situação socioeconômica vulnerável, ainda verificamos que as principais motivações para evasão e reprovação escolar tem origem em fatores internos institucionais, sendo o currículo e os aspectos didático-pedagógicos os mais proeminentes, levando-nos a inferir que existe um processo de inclusão excludente em que flexibiliza-se a entrada destes alunos, mas, os processos internos os conduzem a exclusão.

**Palavras-chave:** Evasão, reprovação e exclusão escolar.

## INTRODUÇÃO

Sob o discurso da "democratização" vimos a partir de 2003 uma expansão da educação profissional no Brasil, a Rede Federal de Educação Tecnológica teve uma ampliação que foi visualmente percebida, com implantação de novos *Campi* e cursos técnicos em todo o país, especialmente em localidades do interior.

Esse projeto de expansão trouxe uma significativa melhoria na infraestrutura, nos recursos didático-pedagógicos e, sobretudo nos recursos humanos para as novas escolas e também para as que já existiam. Todavia, na mesma dimensão que o acesso foi flexibilizado, surgindo novas matrículas e mais oportunidade de inserção, as taxas de evasão e reprovação escolar cresceram exponencialmente.

Partindo desta premissa e imbuídos na tentativa de buscar diagnosticar para sugerir possíveis soluções para este entrave, resolvemos desenvolver uma pesquisa com o objetivo geral de analisar as causas da evasão e reprovação escolar nos Cursos Integrados do IFBA *Campus* Eunápolis. Para isso, selecionamos 189 estudantes que ingressaram em 2013 nos Cursos de Edificações, Meio Ambiente e Informática e acompanhamos suas trajetórias até o ano letivo de 2016, período mínimo de integralização curricular dos cursos. Tratou-se de uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, e teve como procedimento metodológico o estudo de caso subsidiado pelas técnicas de análise documental, entrevistas semiestruturadas, grupo focal e questionários.

## PERCURSO DA PESQUISA

Entendemos que não é possível analisar a realidade sem compreendê-la enquanto uma contradição em movimento, desta forma, não basta pinçar o problema da evasão e da reprovação na educação profissional no *Campus*, sem contextualizá-lo com o universo em que ele está inserido. Portanto, é necessário olhar de perto a dinâmica da educação brasileira para compreendermos, porque apesar desta aparente democracia vem persistindo processos excludentes no interior da instituição.

Sendo assim, iniciamos revisitando a literatura com a finalidade de compreender como ocorreu o processo de democratização da educação no país, e como chegamos ao contexto atual em que o ensino médio é marcado por uma dualidade estrutural onde Educação Profissional é reservada a população menos favorecida economicamente, enquanto o ensino propedêutico é valorizado como um instrumento de acesso a patamares mais elevados na formação educacional e social. Mergulhamos na história da democratização da educação brasileira buscando compreender como ocorreu esse processo e como ele se relacionou com a Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Identificamos também o que é exclusão escolar e traçamos um panorama da exclusão escolar no Brasil, abordando separadamente as duas faces dessa exclusão, isto é, a evasão e a reprovação, exibindo as principais teorias que explicam esses fenômenos.

Procuramos conduzir as discussões a partir de uma concepção de educação profissional calcada numa perspectiva mais ampla que vai além do ato de ensinar, mas que visa à formação do homem em sua totalidade, tendo por referência os conceitos de educação omnilateral e formação politécnica, de Gramsci e Marx, como aborda Manacorda (2007) em seus estudos.

Isto posto, a educação como bem retrata Saviani (2013), é um direito social que permite o acesso de todos os indivíduos de uma dada sociedade ao nível mínimo de bem-estar que vigora nesta civilização, configurando-se como condição para o exercício de todos os outros direitos civis, políticos, sociais e econômicos.

Desta forma, os processos de exclusão escolar, por meio da evasão e reprovação são o avesso desse paradigma, porque a educação passa a ser um direito que não está sendo exercido, inclusive sendo impedimento para o acesso a outros direitos, logo, nosso esforço em realizar a pesquisa constitui no desafio de compreender a gênese dos fenômenos da evasão e reprovação para que possamos futuramente superá-los, e, fazer com que o IFBA-Campus Eunápolis alcance uma educação profissional unitária, integrada e omnilateral e, sobretudo para todos.

## A EVASÃO E A REPROVAÇÃO NOS CURSOS INTEGRADOS DO CAMPUS EUNÁPOLIS

A investigação demonstrou por meio dos resultados e dados coletados que o perfil do aluno reprovado e evadido no Campus Eunápolis é majoritariamente de estudantes de etnia negra, mais de 80% são oriundos de escola pública, cerca de 70% tem renda per capita de até um salário mínimo e no que refere ao sexo as mulheres figuram entre as que mais reprovam.

Dos 189 alunos estudados na pesquisa, 57% evadiram e pelo menos 68% foram reprovados, sendo que essas taxas se concentram nas primeiras etapas dos cursos, 64% entre os evadidos e 58% entre os reprovados, eram dos primeiros anos.

Evidenciamos também que os fatores internos foram determinantes para que os estudantes evadissem ou reprovassem, mais de 55% dos sujeitos da pesquisa atribuíram a estes fatores as causas destas problemáticas e os principais aspectos que foram indicados dentre os fatores internos foram o currículo e o didático-pedagógico, sendo que a taxa dos aspectos didáticos foi proeminente, 70% entre os evadidos e 52% entre os reprovados, indicaram essa causa como determinante para seu fracasso escolar.

No que tange aos aspectos individuais e externos, entre os evadidos, 47% disseram que a dificuldade de aprendizagem e 36% que a condição socioeconômica foram os motivadores para que deixassem a escola. Já, entre os reprovados, 56% assumiram a parcela de responsabilidade sobre o baixo desempenho, enfatizando que a ausência de estudos e a falta de compromisso com as atividades solicitadas provocaram a reprovação. Contudo, no que tange aos aspectos externos, 70% dos alunos reprovados disseram que a dificuldade de aprendizagem procedente de séries anteriores foi decisiva para que reprovassem.

Nessa medida, ao analisar as causas da evasão e reprovação escolar no Campus Eunápolis é notório o contexto de reprodução social que estamos ratificando internamente, porque são excluídos internamente as ditas minorias sociais que já adentram a instituição com um histórico de vida de exclusão social.

Todavia, é indispensável pensar em alternativas, é necessário que busquemos uma saída, o currículo integrado quando foi implantado na educação profissional teve a intencionalidade de superar a dicotomia entre educação profissional e propedêutica, de promover uma formação politécnica/omnilateral e humana integral, no entanto, o planejamento curricular do Campus escamoteia essa dimensão e acirra a justaposição de disciplinas e conteúdos, provocando sérios problemas como reprovação e evasão.

Com efeito, coadunamos com Dubet (2003, p.42) que acredita que a exclusão escolar é “o resultado “normal” da extensão de uma escola democrática de massa que afirma ao mesmo tempo a igualdade dos indivíduos e a desigualdade de seus desempenhos”. Sobre essa perspectiva, o sistema educacional quando é embasado unicamente por mérito contribui para que as desigualdades sociais se perpetuem no interior da escola, pois não considera as diferenças culturais e econômicas que os estudantes trazem em sua bagagem e, assim, por meio de currículos desarticulados, estanques e práticas extremamente seletivas, reproduz e pereniza a exclusão presente na sociedade.

Uma possibilidade de superação para este tipo de contexto é vista através de teóricos como Saviani e Frigotto que vão buscar em Gramsci, por meio da escola unitária e politécnica, alternativas para que a reprodução da escola alardeada por Bourdieu e Passeron (1975) seja mitigada, há na verdade um reconhecimento da importância das teorias reprodutivistas, mas existe a compreensão que a educação pode ser um instrumento de luta contra a burguesia:

Diante da insatisfação com essas análises crítico-reprodutivistas, foi avolumando-se a exigência de uma análise do problema educacional que desse conta de seu caráter contraditório, resultando em orientações com influxo na prática pedagógica, alterando-a e possibilitando sua articulação com os interesses populares em transformar a sociedade (SAVIANI, 2011, p. 61).

A concepção de escola única, politécnica, que tem no trabalho seu princípio educativo (teórico, político e técnico) e que postula uma prática pedagógica que, ao mesmo tempo, forme o homem técnico e cientificamente, para a transformação da *societas rerum*, e lhes possibilite uma consciência política para a transformação da *societas hominum* (FRIGOTTO, 2001, p.223).

Vale enfatizar que considerar a situação socioeconômica do aluno não representa, de maneira alguma, privá-lo do conhecimento historicamente construído, ou sentenciá-lo a ter uma educação com menos qualidade e com isso reproduzir as desigualdades sociais, pelo contrário, na perspectiva de Gramsci a escola unitária caberia criar condições para abrandar as diferenças culturais entre alunos oriundos de camadas intelectualizadas e das camadas populares:

A escola, mediante o que ensina, luta contra o folclore, contra todas as sedimentações tradicionais de concepções do mundo, a fim de difundir uma concepção mais moderna, cujos elementos primitivos e fundamentais são dados pela aprendizagem da existência de leis naturais como algo objetivo e rebelde, às quais é preciso adaptar-se para dominá-las, bem como de leis civis e estatais que são produto de uma atividade humana estabelecidas pelo homem e podem ser por ele modificadas visando a seu desenvolvimento coletivo (GRAMSCI, 1982, p. 130).

Nesse sentido, Saviani (1982) propõe uma pedagogia revolucionária que: “longe de secundarizar os conhecimentos descuidando a sua transmissão, considera a difusão dos conteúdos, vivos e atualizados, uma das tarefas primordiais do processo educativo em geral e da escola em particular” (SAVIANI, 1982, p.59).

A essa pedagogia Saviani denomina de histórico-crítica, porque ela parte da prática social dos alunos, problematizando até que ocorra a catarse, que é um momento em que os educandos incorporam de forma efetiva os instrumentos disponibilizados no processo educativo, que se tornam elementos fundamentais da vida, e base para uma nova prática social. Em termos, a pedagogia histórico-crítica coaduna com a escola unitária e criadora de Gramsci, porque no primeiro momento provocaria o nivelamento cultural e no segundo contribui para desenvolver o elemento da responsabilidade autônoma por meio de uma nova prática social.

Contraditoriamente ao que observamos nos resultados da pesquisa em que a exclusão escolar no Campus é delineada por aspectos

internos, demonstrando que as práticas desenvolvidas na escola estão próximas da teoria reprodutivista de Bourdieu e Passeron (1975), a missão e o conceito de educação que estão presentes no Projeto Pedagógico Institucional alinha-se com pedagogia histórico-crítica, denotando que há um respaldo teórico que não se efetiva no cotidiano da instituição.

Certamente, os resultados mensurados por esta investigação, em que expõe as fragilidades da educação ofertada pelo *Campus*, no que se refere à exclusão escolar poderão colaborar para que os sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem interfiram positivamente, alcançando para a realidade prática o que já está explícito teoricamente.

## COMO SUPERAR O PROBLEMA?

Pensando em possibilidades de superação, identificamos que a evasão e a reprovação escolar apesar de relevantes em número e em diversidade de origens, podem ser dirimidas com algumas ações específicas, nesta perspectiva, elaboramos uma proposta de intervenção calcada na articulação entre as áreas e setores do *Campus*, para que em conjunto, tenham uma rede atividades e procedimentos que deem sustentação a aprendizagem e permanência dos discentes na instituição.

Embora o *Campus* já realize algumas ações que buscam abrandar os problemas da evasão e reprovação escolar, entendemos que é necessário organizar e sistematizar procedimentos contínuos para sanar esses fenômenos. Desta forma, propomos inicialmente que seja composta uma **Comissão Permanente de Análise da Evasão e Reprovação Escolar** na instituição, porque como vimos na investigação, são problemas profundamente incrustados no cotidiano escolar, que se encontram camuflados por discursos meritocráticos, o que os leva a invisibilidade.

Algumas ações propostas estão no âmbito das políticas internas, como é o caso da inserção de dependência por disciplina, da supressão da norma de jubileamento e a inclusão de três unidades letivas ao invés de quatro. Outras estão na esfera do currículo com a reformulação dos PPCs, e ainda existem aquelas que foram da ordem da resignificação do conceito de currículo integrado e das práticas de ensino por meio de formação continuada em serviço e de um acompanhamento mais próximo aos alunos que apresentam o perfil de evasão e reprovação escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa não foi uma empreitada simples de ser concretizada tivemos muitos desafios e limitações ao longo do caminho, podemos iniciar relatando que o maior deles foi superar enquanto pesquisadora, aos olhos dos sujeitos que foram investigados a relação estreita que possuía enquanto profissional da instituição.

Por outro lado, apesar dos percalços que encontramos, consideramos que foi uma investigação de grande relevância devido à expertise do tema e principalmente pelas articulações teóricas que foram realizadas.

Para além do diagnóstico interno sobre evasão e reprovação escolar, este trabalho também poderá contribuir para uma reflexão mais ampla sobre a expansão da educação profissional na Rede Federal, porque foi possível perceber com esta pesquisa que “democratização” não é um processo vinculado apenas ao acesso, mas é intrinsecamente relacionado à permanência e êxito e por isso, é necessário que os fatores que causam evasão e reprovação, sejam considerados na implantação e avaliação da política pública para o ensino técnico.

Ressaltamos, contudo, que o *Campus* Eunápolis tem um extenso e árduo desafio para enfrentar, esta pesquisa foi apenas o primeiro passo de um longo caminho que deverá ser trilhado até alcançarmos uma efetiva inclusão escolar na instituição.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, J. C. **A reprodução**. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

DUBET, François. A Escola e a Exclusão. **Cadernos de Pesquisa**, n. 119, p.29-45, julho/ 2003.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2001

GRAMSCI, Antonio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura** Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A , 1982.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Vicissitudes e perspectivas do direito à educação no Brasil: abordagem histórica e situação atual. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 34, n. 124, p. 743-760, jul.-set. 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações** Campinas: Autores Associados , 2011

SAVIANI, Dermeval. As Teorias da Educação e o problema da marginalidade na América Latina. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n.42, p.18, 1982.